



ISSN 2674-8169



Latindex



DOI



IMPACTO DA REABILITAÇÃO ORAL NA QUALIDADE DE VIDA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Maria Clara Cardoso de Albuquerque Correia, Ronaldo de Oliveira da Silva Filho, Maria Izabel Gomes Ribeiro Bodstein



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2026v8n3p1655-1667>

Artigo recebido em 26 de Fevereiro e publicado em 26 de Março de 2026

REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

A perda dentária e as alterações estéticas e funcionais decorrentes de comprometimentos orais estão frequentemente associadas a prejuízos na qualidade de vida, na autoestima e na saúde mental dos indivíduos. Pacientes com edentulismo ou perdas dentárias extensas podem apresentar sintomas depressivos, isolamento social e retraimento comportamental, especialmente quando há comprometimento da estética do sorriso e da função mastigatória. Nesse contexto, a reabilitação bucal surge como intervenção terapêutica capaz de restaurar não apenas a função oral, mas também aspectos emocionais e sociais do paciente. O presente estudo teve como objetivo analisar, por meio de uma revisão da literatura, os principais impactos da reabilitação bucal na qualidade de vida, com ênfase nas mudanças psicossociais observadas após o tratamento. Este estudo caracteriza-se como uma revisão da literatura realizada nas bases PubMed, SciELO e Google Acadêmico, incluindo estudos publicados entre 2018 e 2025. A literatura analisada demonstra que a reabilitação bucal está associada à melhora significativa da qualidade de vida relacionada à saúde bucal, redução de sintomas depressivos, aumento da autoestima e maior reintegração social. Conclui-se que o tratamento reabilitador deve ser compreendido como uma intervenção multidimensional, com impacto direto no bem-estar físico, psicológico e social.

Palavras-chave: Reabilitação Bucal; Qualidade de Vida; Autoimagem; Saúde Mental; Boca Edêntula.

Impact of Oral Rehabilitation on Quality of Life: A Literature Review

ABSTRACT

Tooth loss and the aesthetic and functional alterations resulting from oral impairments are often associated with negative impacts on quality of life, self-esteem, and mental health. Patients with edentulous mouth or significant tooth loss may experience depressive symptoms, social isolation, and behavioral withdrawal, particularly when smile aesthetics and masticatory function are compromised. In this context, oral rehabilitation emerges as a therapeutic intervention capable of restoring not only oral function but also the emotional and social aspects of patients. This study aimed to analyze, through a literature review, the main impacts of oral rehabilitation on quality of life, with emphasis on the psychosocial changes observed after treatment. A literature review was conducted in the PubMed, SciELO, and Google Scholar databases, including studies published between 2018 and 2025. The analyzed literature demonstrates that oral rehabilitation is associated with significant improvements in oral health-related quality of life, reduction of depressive symptoms, increased self-esteem, and greater social reintegration. It is concluded that oral rehabilitation should be understood as a multidimensional intervention with direct impact on physical, psychological, and social well-being.

Keywords: Oral Rehabilitation; Quality of Life; Self Concept; Mental Health; Edentulous Mouth.

Instituição afiliada – Centro Universitário Cesmac

Autor correspondente: *Maria Clara Cardoso de Albuquerque Correia* mariacclaracoc@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

A saúde bucal constitui um dos pilares fundamentais da qualidade de vida, exercendo influência direta sobre funções básicas como mastigação, fonação e deglutição, além de impactar significativamente a estética facial e a interação social. Alterações estruturais na cavidade oral, especialmente a perda dentária parcial ou total, podem comprometer o desempenho funcional do sistema estomatognático e gerar repercussões emocionais importantes, afetando a auto percepção e o bem-estar geral do paciente (Block; KÖNIG; HAJEK, 2022).

O edentulismo, em particular, representa uma condição cujas repercussões ultrapassam o aspecto clínico, estando associado a sentimentos de vergonha, constrangimento e retraimento social. Pacientes que apresentam perdas dentárias extensas frequentemente relatam evitar sorrir, falar em público ou participar de eventos sociais, em virtude da insatisfação com a própria aparência (COSTA; ARAUJO; DE OLIVEIRA, 2024). Estudos observacionais indicam que a ausência dentária está relacionada ao aumento de sintomas depressivos e redução da autoestima, especialmente em adultos e idosos, sugerindo que a condição bucal pode influenciar diretamente o estado emocional (KLOECKNER; ULIANA; KANTORSKI, 2025).

A deterioração da estética do sorriso compromete a imagem corporal e pode afetar a identidade social do indivíduo. Estudos recentes demonstram que a percepção negativa da aparência oral está associada a menor autoconfiança e maior impacto psicológico, refletindo-se em limitações nas relações interpessoais e no desempenho profissional (YAN *et al.*, 2025). Além disso, indivíduos com perdas dentárias não reabilitadas apresentam maior probabilidade de relatar impacto negativo nos domínios psicológico e social (SHAMIM *et al.*, 2022).

Nesse contexto, a reabilitação oral surge como uma intervenção terapêutica capaz de promover mudanças significativas na vida do paciente. Seja por meio de próteses convencionais, próteses implantossuportadas ou reabilitações estéticas e funcionais, o tratamento restaurador tem demonstrado impacto positivo consistente nos escores de qualidade de vida (SABĂU *et al.*, 2024). Estudos longitudinais apontam que pacientes submetidos à reabilitação oral apresentam melhora significativa na

autopercepção estética, aumento da autoestima e redução de sintomas relacionados à ansiedade social após o tratamento (CAQUIMBO; VIRGILLITO; SALDAÑA, 2024).

Além da melhora funcional, a intervenção protética contribui para a reintegração social do indivíduo. Pesquisas recentes evidenciam que pacientes reabilitados relatam maior participação em atividades sociais, melhora na comunicação interpessoal e aumento da satisfação com a própria imagem, o que repercute positivamente no bem-estar psicológico (BRÍGIDO; DA ROSA; LUND, 2023; PONTE *et al.*, 2020). A restauração da capacidade mastigatória e da harmonia estética facial reduz o constrangimento previamente associado à condição bucal, favorecendo maior segurança nas interações sociais (BRÍGIDO; DA ROSA; LUND, 2023).

Portanto, o tratamento reabilitador não deve ser interpretado apenas como um procedimento restaurador, mas como uma intervenção capaz de contribuir para a promoção da saúde de forma abrangente. Ao restabelecer função, estética e conforto, o tratamento impacta diretamente a qualidade de vida, a autoestima e a saúde mental dos indivíduos, especialmente daqueles que apresentavam retraimento social ou sintomas depressivos associados à perda dentária (ALVES *et al.*, 2018). Diante desse cenário, torna-se essencial analisar criticamente as evidências científicas disponíveis acerca do impacto da reabilitação oral na qualidade de vida, com ênfase nas transformações psicossociais decorrentes do tratamento (BERNARDES *et al.*, 2021).

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão bibliográfica, conduzida com o objetivo de analisar e apresentar à comunidade acadêmica e profissional os principais aspectos biológicos, funcionais e psicossociais envolvidos na reabilitação protética.

A busca da literatura foi realizada nas bases de dados PubMed, SciELO e Google Acadêmico, por meio de uma abordagem descritiva. Para a seleção dos estudos, foram utilizados os descritores: “qualidade de vida”, “reabilitação bucal”, “autoimagem”, “saúde mental” e “boca edêntula”, combinados entre si.

Os dados coletados para a seleção dos artigos analisados neste estudo atenderam aos seguintes critérios de inclusão: artigos publicados nos idiomas português e inglês, incluindo estudos originais, revisões de literatura, revisões sistemáticas e

estudos clínicos, que estivessem disponíveis na íntegra em formato eletrônico e de acesso gratuito, publicados no período de 2018 a 2025. Foram excluídas teses, dissertações, capítulos de livros, cartas ao editor e estudos duplicados. Inicialmente, foram identificados 82 estudos nas bases de dados consultadas. Após a leitura dos títulos e resumos, 37 artigos foram considerados potencialmente relevantes para a temática. Em seguida, foi realizada a leitura completa dos estudos, resultando na seleção final de 24 artigos que atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos e que foram utilizados na elaboração desta revisão de literatura.

Os artigos selecionados foram organizados, analisados e sintetizados criticamente, considerando sua relevância para o objetivo do estudo. A análise priorizou evidências relacionadas ao impacto da reabilitação oral na qualidade de vida dos pacientes, com ênfase nos aspectos funcionais, estéticos e psicossociais.

REVISÃO DE LITERATURA

IMPACTOS PSICOSSOCIAIS DA PERDA DENTÁRIA E DA AUSÊNCIA DE REABILITAÇÃO

A perda dentária representa uma das condições bucais com maior potencial de repercussão sobre a qualidade de vida dos indivíduos, ultrapassando os limites do comprometimento funcional e alcançando dimensões psicológicas e sociais significativas. A ausência de dentes pode interferir diretamente em funções essenciais, como mastigação, fonação e deglutição, além de provocar alterações na estética facial e no sorriso, fatores que exercem influência direta na percepção que o paciente possui sobre si e na forma como se relaciona socialmente (PASSOS-SOARES *et al.*, 2018). Nesse contexto, o edentulismo passa a ser compreendido não apenas como uma condição clínica, mas também como um fator capaz de gerar repercussões emocionais importantes, incluindo sentimentos de constrangimento, insegurança e insatisfação com a própria aparência (OLIVEIRA *et al.*, 2025).

Diversos estudos apontam que indivíduos que apresentam perdas dentárias extensas tendem a relatar maior impacto negativo em sua vida social e psicológica quando comparados àqueles com dentição preservada ou adequadamente reabilitada. A ausência de dentes pode resultar na diminuição da autoconfiança e no desenvolvimento de comportamentos de evitação social, como evitar sorrir, falar em

público ou participar de eventos sociais (ERGÜVEN; KALYONCUOĞLU, 2021). Essa condição frequentemente está associada a sentimentos de vergonha e à percepção negativa da própria imagem corporal, o que pode contribuir para o isolamento social e para o agravamento de sintomas depressivos, especialmente em adultos e idosos (OLIVEIRA et al., 2025).

Além disso, a deterioração da estética do sorriso decorrente da perda dentária pode influenciar diretamente a identidade social do indivíduo. A aparência facial e o sorriso desempenham papel central na comunicação interpessoal e na formação da primeira impressão em contextos sociais e profissionais. Assim, quando ocorre a perda dentária sem a devida reabilitação, pode haver comprometimento da autoimagem e da autopercepção estética, resultando em redução da autoestima e aumento da ansiedade social (KALYONCUOĞLU; ERGÜVEN, 2023). Estudos que utilizam instrumentos validados de avaliação da qualidade de vida relacionada à saúde bucal, como o Oral Health Impact Profile (OHIP-14), demonstram que indivíduos não reabilitados apresentam escores significativamente piores nos domínios psicológico e social, evidenciando o impacto negativo dessa condição sobre o bem-estar geral (PASSOS-SOARES et al., 2018).

Outro aspecto relevante refere-se às limitações funcionais decorrentes da perda dentária. A redução da eficiência mastigatória pode levar a mudanças nos hábitos alimentares, com preferência por alimentos mais macios e, muitas vezes, menos nutritivos. Essas alterações podem comprometer não apenas o estado nutricional do indivíduo, mas também sua satisfação com as refeições e com as interações sociais que envolvem alimentação (OKAMOTO et al., 2019). Dessa forma, a ausência de reabilitação oral pode desencadear um ciclo de impactos negativos que envolve limitações funcionais, alterações na estética facial e repercussões psicológicas, afetando de maneira ampla a qualidade de vida dos pacientes (ZELIG et al., 2019).

MUDANÇAS NA AUTOESTIMA E NO COMPORTAMENTO APÓS REABILITAÇÃO ORAL

A reabilitação oral tem sido amplamente reconhecida como uma intervenção capaz de promover melhorias expressivas no bem-estar e na qualidade de vida dos pacientes, especialmente no que se refere aos aspectos psicológicos e comportamentais. Ao restaurar funções essenciais, como mastigação e fala, e ao

recuperar a estética do sorriso, o tratamento reabilitador contribui para a melhoria da autopercepção estética e para o fortalecimento da autoestima dos indivíduos (BARRETO *et al.*, 2019). Assim, o tratamento reabilitador ultrapassa a simples restauração das estruturas dentárias, mas atua também como um fator determinante para o restabelecimento do bem-estar emocional e social (GONÇALVES *et al.*, 2022).

Diversos estudos relatam que pacientes submetidos a tratamentos reabilitadores, incluindo próteses totais, próteses parciais removíveis e próteses implantossuportadas, apresentam melhora significativa nos escores de qualidade de vida relacionada à saúde bucal após o tratamento. Essas melhorias são particularmente evidentes nos domínios psicológico e social, indicando redução do constrangimento associado à condição bucal e maior satisfação com a aparência do sorriso. A recuperação da estética dentária tende a favorecer o aumento da autoconfiança, permitindo que os pacientes se sintam mais confortáveis ao sorrir, falar e interagir socialmente (SABÃO *et al.*, 2024; GONÇALVES *et al.*, 2022).

Além da melhora na autoestima, a reabilitação oral pode provocar mudanças positivas no comportamento social dos pacientes. Indivíduos que anteriormente apresentavam retraimento social ou evitavam situações de interação tendem a demonstrar maior participação em atividades sociais após o tratamento. A restauração da função mastigatória também contribui para maior satisfação durante as refeições e para a retomada de hábitos alimentares mais equilibrados, o que pode influenciar positivamente tanto a saúde geral quanto a qualidade de vida (KOVAČEVIĆ *et al.*, 2025; OKAMOTO *et al.*, 2019).

Outro aspecto importante refere-se ao impacto da reabilitação oral na percepção de saúde e na autoconfiança do paciente. A melhora estética e funcional proporcionada pelo tratamento pode contribuir para a reconstrução da identidade social do indivíduo, fortalecendo sua percepção de competência e valorização pessoal (ARAÚJO *et al.*, 2024). Nesse sentido, a reabilitação oral passa a desempenhar papel relevante na promoção de saúde integral, atuando não apenas na recuperação da função oral, mas também na melhoria da autoestima, da autoconfiança e do equilíbrio emocional (DA SILVA *et al.*, 2025).

REABILITAÇÃO ORAL E REINTEGRAÇÃO SOCIAL



A reintegração social dos pacientes após a reabilitação oral constitui um dos aspectos mais relevantes do tratamento odontológico restaurador. Ao recuperar funções essenciais e restaurar a estética do sorriso, a reabilitação possibilita que o indivíduo retome atividades sociais anteriormente evitadas em razão do constrangimento ou da insegurança relacionados à perda dentária (VEERABOINA *et al.*, 2022). Dessa forma, o tratamento reabilitador pode contribuir significativamente para o aprimoramento da comunicação interpessoal e para o fortalecimento das relações sociais (SILVA *et al.*, 2020).

Estudos demonstram que pacientes reabilitados relatam maior satisfação com sua aparência e maior confiança ao interagir em ambientes sociais e profissionais. A melhora na estética facial e na harmonia do sorriso exerce papel importante nesse processo, uma vez que a aparência dental está diretamente associada à percepção de atratividade, saúde e competência social. Assim, a restauração do sorriso pode favorecer uma mudança positiva na forma como o indivíduo se apresenta e se percebe no convívio social (YAN *et al.*, 2025; BARRETO *et al.*, 2019).

Além disso, a reabilitação oral pode contribuir para a redução de impactos psicológicos previamente associados à perda dentária, como vergonha, ansiedade social e retraimento. A recuperação da função mastigatória e da estabilidade protética proporciona maior conforto e segurança durante a fala e a alimentação, fatores que influenciam diretamente a participação em atividades sociais (OKAMOTO *et al.*, 2019). Após o tratamento reabilitador, observa-se frequentemente maior participação dos pacientes em atividades sociais, familiares e situações que envolvem interação com outras pessoas (SABĂU *et al.*, 2024).

Nesse sentido, o tratamento reabilitador deve ser compreendido como uma intervenção terapêutica capaz de promover benefícios que ultrapassam a dimensão clínica do tratamento odontológico. Ao restabelecer função, estética e conforto, o tratamento contribui para a melhoria da qualidade de vida e para o fortalecimento do bem-estar psicológico e social dos indivíduos. Assim, o tratamento reabilitador desempenha papel fundamental na promoção de saúde integral, favorecendo a reintegração social e a recuperação da autoestima dos pacientes afetados pela perda dentária (FONTEYNE; DE BRUYN; DE FRUYT, 2020; BERNARDES *et al.*, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da literatura demonstra que a reabilitação oral desempenha papel fundamental na melhoria da qualidade de vida de indivíduos afetados pela perda dentária. Além da restauração das funções mastigatórias e fonéticas, os tratamentos reabilitadores contribuem significativamente para a recuperação da estética do sorriso, favorecendo a autopercepção positiva da aparência e o fortalecimento da autoestima. Evidências científicas indicam que pacientes submetidos a terapias reabilitadoras apresentam melhora consistente nos indicadores de qualidade de vida relacionados à saúde bucal, com redução de limitações funcionais, maior satisfação com a aparência e diminuição dos impactos psicológicos associados ao edentulismo.

Além dos benefícios clínicos e funcionais, a reabilitação oral exerce importante influência no bem-estar psicossocial dos pacientes. A recuperação da função mastigatória e da harmonia estética facial favorece maior segurança nas interações sociais, contribuindo para a reintegração social e para a retomada de atividades anteriormente evitadas em decorrência do constrangimento associado à perda dentária. Dessa forma, o tratamento reabilitador deve ser compreendido como uma intervenção terapêutica multidimensional, capaz de promover benefícios físicos, psicológicos e sociais, reforçando sua relevância no contexto da promoção da saúde integral e da melhoria da qualidade de vida dos indivíduos.

Além disso, os resultados evidenciam a importância de uma abordagem multidisciplinar no tratamento de pacientes com perdas dentárias, destacando o papel da odontologia restauradora na promoção da saúde bucal e do bem-estar geral. Nesse contexto, novos estudos são necessários para ampliar a compreensão dos impactos psicossociais da reabilitação oral e fortalecer as evidências científicas que orientam a prática clínica.

REFERÊNCIAS

1. ALVES, Anne C. et al. Qualidade de vida relacionada à prótese total. **Acta Odontologica**



- Latinoamericana** , v. 31, n. 2, p. 3-10, 2018.
2. ARAÚJO, Geovanna Inácio et al. O IMPACTO DO USO DE PRÓTESE TOTAL NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES IDOSOS: REVISÃO DE LITERATURA. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 5, p. 1612-1623, 2024.
 3. BARRETO, Jaqueline Oliveira et al. Impactos psicossociais da estética dentária na qualidade de vida de pacientes submetidos a próteses: revisão de literatura. **Arch. health invest**, p. 48-52, 2019.
 4. BLOCK, Celina; KÖNIG, Hans-Helmut; HAJEK, André. Oral health and quality of life: findings from the Survey of Health, Ageing and Retirement in Europe. **BMC Oral Health**, v. 22, n. 1, p. 606, 2022.
 5. BRÍGIDO, Jandenilson Alves; DA ROSA, Wellington Luiz de Oliveira; LUND, Rafael Guerra. Prosthetic rehabilitation with removable dentures positively influences quality of life in older patients: a systematic review. **Geriatrics, Gerontology and Aging**, v. 17, p. 1-9, 2023.
 6. CAQUIMBO, Gisel A.; VIRGILLITO, Alejandro; SALDAÑA, Julieta. Reabilitação estética funcional e seu impacto na autoestima. **Odontologia:(Montevideu)** , n. 2, pág. 126, 2024.
 7. COSTA, Cinara Silva; ARAUJO, Vinicius Barbacena; DE OLIVEIRA, Josué Miguel. IMPACTO PSICOLÓGICO, FISIOLÓGICO E SOCIAL DO EDENTULISMO. **Revista Sociedade Científica**, v. 7, n. 1, p. 4617-4631, 2024.
 8. DA SILVA, Dayana Costa; DA SILVA, Edisangela Barbosa; JUNIOR, José Henrique Nascimento Souza. Perda dentaria, qualidade de vida e auto estima. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 7, n. 10, p. 2028-2039, 2025.
 9. DA SILVA, Marcela Dantas Dias et al. Influência do uso de adesivos em próteses totais durante o período de adaptação, variando o grau de reabsorção das cristas



- mandibulares. **Journal of prosthodontic research** , v. 64, n. 3, p. 264-271, 2020.
10. ERGÜVEN, Sara Samur; KALYONCUOĞLU, Ulku Tugba. Effect of tooth loss on social appearance anxiety and oral health-related quality of life among dental students. **Journal of Basic and Clinical Health Sciences**, v. 5, n. 3, p. 165-170, 2021.
11. FONTEYNE, Ester; DE BRUYN, Hugo; DE FRUYT, Filip. Qualidade de vida e participação social na reabilitação dentária: uma perspectiva de personalidade e multi-informante. **Journal of Dentistry** , v. 103, p. 100021, 2020.
12. GONÇALVES, Gabriela Sumie Yaguinuma et al. Qualidade de vida relacionada à saúde bucal e satisfação em pacientes edêntulos reabilitados com próteses totais implantossuportadas com o conceito all-on-four: uma revisão sistemática. **Clinical oral investigations** , v. 26, n. 1, p. 83-94, 2022.
13. KALYONCUOĞLU, Ülkü Tuğba; ERGÜVEN, Sara Samur. Ansiedade relacionada à aparência social e qualidade de vida relacionada à saúde bucal em adultos de meia-idade com terapia de implante. **Folia Medica** , v. 65, n. 2, p. 277-282, 2023.
14. KLOECKNER, Fernando L.; ULIANA, Jaíne C.; KANTORSKI, Karla Z. Depression is associated with periodontitis, dental caries and edentulism: A systematic review and meta-analysis of observational studies. **Community Dental Health**, p. 0265539X251400586, 2025.
15. KOVAČEVIĆ, Ingrid et al. Avaliação da qualidade de vida relacionada à saúde bucal em pacientes com próteses dentárias: um estudo transversal do leste da Croácia. **Oral** , v. 5, n. 1, p. 10, 2025.
16. OKAMOTO, Nozomi et al. Relação entre perda dentária, baixa capacidade mastigatória e índices nutricionais em idosos: um estudo transversal. **BMC Oral Health** , v. 19, n. 1, p. 110, 2019.
17. OLIVEIRA, Ana Cláudia Vidal Fernandes de. Reabilitação oral e qualidade de vida: impactos psicológicos numa sociedade cada vez mais envelhecida. 2025.



18. PASSOS-SOARES, J. de S. et al. Impact of tooth loss on oral health-related quality of life of adults. 2018.
19. PONTE, José Sandro. Avaliação histomorfométrica de alvéolos dentários humanos pós-extração tratados com fibrina autóloga, fosfato de cálcio bifásico ou sua associação. 2020.
20. SABĂU, Denisa Tabita et al. Analysis of oral health-related quality of life in elderly Romanian edentulous patients: implant-supported versus conventional complete dentures. **Journal of Clinical Medicine**, v. 13, n. 22, p. 6865, 2024.
21. SHAMIM, Rohina et al. Autoestima e qualidade de vida relacionada à saúde bucal em mulheres com doença periodontal – Um estudo transversal. **Journal of Indian Society of Periodontology** , v. 26, n. 4, p. 390-396, 2022.
22. VEERABOINA, Nagarani et al. Perda dentária e qualidade de vida relacionada à saúde bucal em pacientes odontológicos adultos: um estudo transversal. **Indian Journal of Dental Research** , v. 33, n. 1, p. 2-6, 2022.
23. YAN, Zhe-Bin et al. Is stigma correlated with oral health-related quality of life in prosthodontic patients? a cross-sectional study. **BMC Oral Health**, v. 25, n. 1, p. 1614, 2025.
24. ZELIG, R. et al. The eating experience: adaptive and maladaptive strategies of older adults with tooth loss. **JDR Clinical & Translational Research**, v. 4, n. 3, p. 217-228, 2019.